

IAOD do Deputado Chui Sai Peng Jose em 10.02.2026

Proceder ao planeamento sistemático das esplanadas, para criar uma atmosfera agradável e descontraída

Em Macau, enquanto “Cidade Gastronómica”, há uma variedade de culinárias de diversos países, cada uma com as suas características únicas e encantos próprios, e os restaurantes são também muito diversificados, desde pequenos estabelecimentos escondidos e tradicionais até restaurantes privados temáticos e com estrelas, conseguindo assim satisfazer as necessidades dos mais exigentes gastrónomos. Entretanto, quando se fala de ambientes gastronómicos que combinam paisagens deslumbrantes, delícias culinárias, atmosferas aprazíveis e um ar de descontração, as esplanadas surgem certamente como uma das opções preferidas pela maioria das pessoas.

Desfrutar de refeições ou bebidas em esplanadas é uma actividade social que permite às pessoas aproveitarem o sol e apreciarem a paisagem natural e a arquitectura urbana num ambiente harmonioso e descontraído, proporcionando-lhes valores emocionais, para além de uma mera refeição. Hoje em dia, as esplanadas são muito comuns em muitas cidades da Europa, da América, do Sudeste Asiático e do Interior da China, tornando-se um dos símbolos culturais mais distintivos. Para ajudar a criar um ambiente cultural urbano mais dinâmico, incentivando mais visitantes a permanecerem nos bairros comunitários, o IAM começou, em Agosto do ano passado, a aceitar pedidos de licença para esplanadas por parte de restaurantes, bares e estabelecimentos de bebidas que cumpram os requisitos, e o sector respondeu com grande entusiasmo, aderindo com agrado à iniciativa, com a colocação de mobiliário exterior de estilo europeu, pois considera que esta medida vai ajudar a atrair clientes e a oferecer uma experiência gastronómica diferente, contribuindo assim para dinamizar os negócios nas áreas circundantes.

Macau tem belas construções de estilo europeu, condições geográficas para criar uma cultura costeira, uma cultura gastronómica diversificada e profissionais experientes e inovadores na restauração. Eles esperam que haja políticas para os operadores do sector se unirem e, ao mesmo tempo, competindo com as cidades vizinhas, elevarem o seu nível de prestação de serviços e procurarem novas mudanças, para atrair residentes e turistas a permanecerem cá e a consumirem. Assim, merece o nosso reconhecimento o facto de o Governo ter relançado as medidas de optimização das esplanadas, pois responde às necessidades de crescimento do sector em termos do aumento da sua competitividade, e também satisfaz as necessidades dos turistas quanto à oferta de mais pontos turísticos com características próprias. Mas, para criar um novo cartão-de-visita para a cidade, é necessário um plano detalhado e de longo prazo. Para melhor desenvolver as vantagens únicas do nosso “cartão-de-visita dourado”, enquanto cidade de intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente e de gastronomia, e criar novos

destaques do “Centro Mundial de Turismo e Lazer”, apresento as sugestões seguintes:

1. Sugiro ao Governo que aproveite esta oportunidade para definir os objectivos gerais do planeamento dos espaços de restauração ao ar livre de Macau, definindo o caminho para a prática, a dimensão dos projectos, os planos de acção a curto prazo, etc., para que os residentes e turistas possam usufruir de novos espaços ao ar livre, criando um ambiente comunitário de lazer, agradável para viver e visitar.

2. Sugere-se que, sob a orientação das políticas governamentais e com a participação plena do sector da restauração local, seja constituído um grupo de trabalho, a fim de elaborar um plano para as esplanadas, científico, executável e consensual, entre múltiplas partes. A promoção de medidas sob liderança governamental exerce um efeito orientador e de incentivo considerável sobre o referido sector. Concluída a implementação dos projectos correspondentes, o grupo de trabalho poderá ser dissolvido, em conformidade com o objectivo governamental de “governança eficiente e simplificada”.

3. Sugere-se que, através de um planeamento temático, as esplanadas se integrem e interajam com o ambiente circundante, alcançando consenso com os comerciantes e residentes vizinhos quanto aos ciclos operacionais. Em articulação com a promoção multimédia, espera-se que, com o tempo, se venha a gerar um efeito de escala, criando assim um ponto de crescimento sustentável para o sector da restauração, proporcionando a turistas e residentes um novo destino preferencial para lazer, convívio e fotografia, e introduzindo um elemento novo e de reconhecido mérito para a dinamização da economia comunitária, tornando as esplanadas em mais um “cartão-de-visita dourado” de Macau.